

## INDICADORES DE DENGUE (2024)

Os dados de dengue apresentados neste informe referem-se ao período entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 14 de 2024, com atualização na data de hoje em comparação com o mesmo período de 2023. Outras informações mais detalhadas sobre dengue, Zika e chikungunya podem ser acessadas pelo painel de monitoramento dos casos em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>



2.965.988

CASOS PROVÁVEIS

1.460,6

CASOS/100 MIL HABITANTES

28.395

CASOS DE DENGUE GRAVE E DE  
DENGUE COM SINAIS DE ALARME



1.117

ÓBITOS CONFIRMADOS

1.806

ÓBITOS INVESTIGADOS

Letalidade de óbito sobre o total  
de casos prováveis (SE 1 a 14)



0,07%

EM 2023

0,04%

EM 2024

Letalidade de óbito sobre o total  
de casos graves (SE 1 a 14)



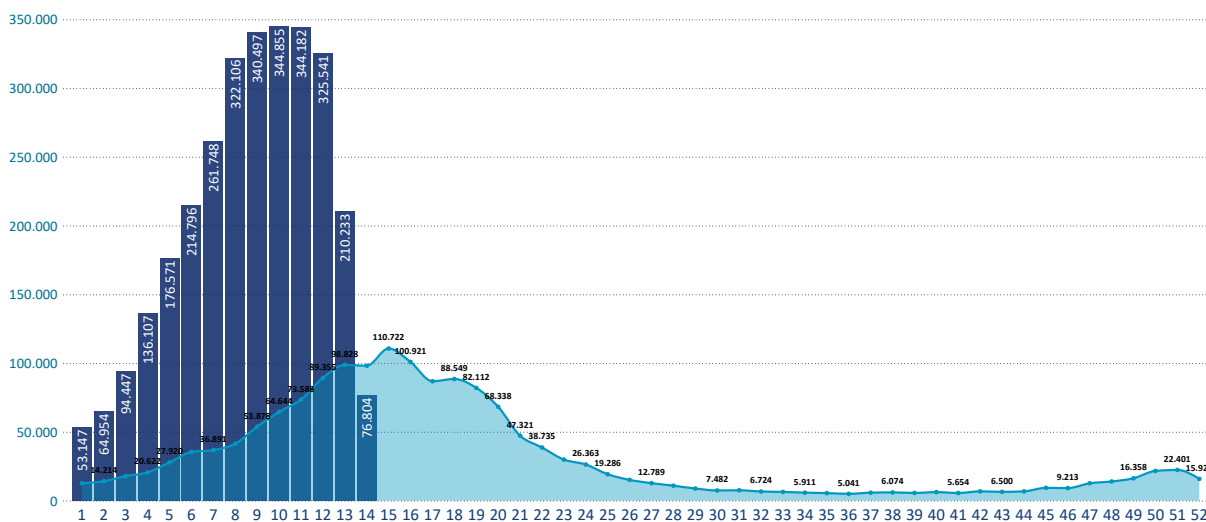
5,22%

EM 2023

3,93%

EM 2024

## Nº DE CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, BRASIL, 2023 E 2024



Legenda: 2023 2024

Fonte: SINAN.

O gráfico acima apresenta os casos prováveis de dengue de 2023 (por curva) e de 2024 (por colunas) ao longo das Semanas Epidemiológicas (SE). Observa-se que os casos do ano de 2024 apresentam aumento ao longo das semanas, com queda na SE 14, isso se deve ao tempo de digitação das informações pelos estados e municípios. Os dados serão atualizados nas próximas semanas, conforme atualização dos dados pelas unidades notificadoras.

Na SE 10 de 2024 concentram-se o maior número de casos deste ano, valor superior ao pico máximo observado em 2023, que ocorreu na SE 15.

## DECRETOS DE EMERGÊNCIA PUBLICADOS

11

Nº DE UNIDADES  
FEDERATIVAS

AC, AP, DF, ES, GO, MG,  
PR, RJ, RS, SC e SP

UNIDADES  
FEDERATIVAS

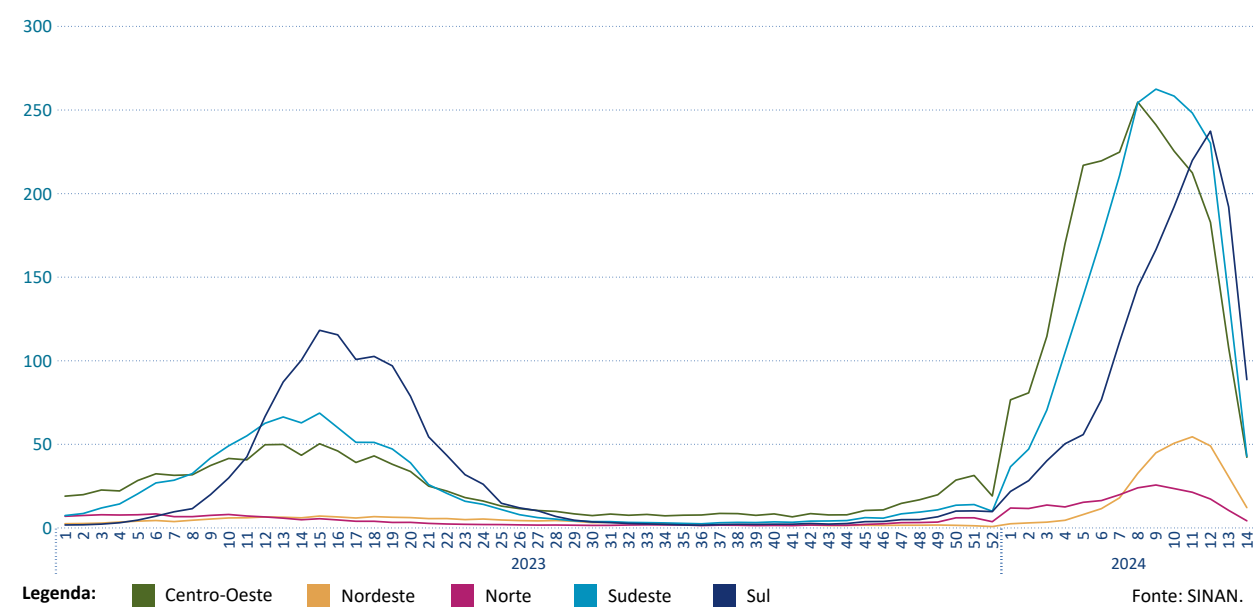
526

Nº DE MUNICÍPIOS

AC (1), AP (3), BA (20),  
DF (1), ES (1) GO (49),  
MG (231), MS (1), MT (1),  
PA (1), PR(47), RJ (17), RN(1),  
RS (27), SC (56), SP (80)

DECRETOS POR UF

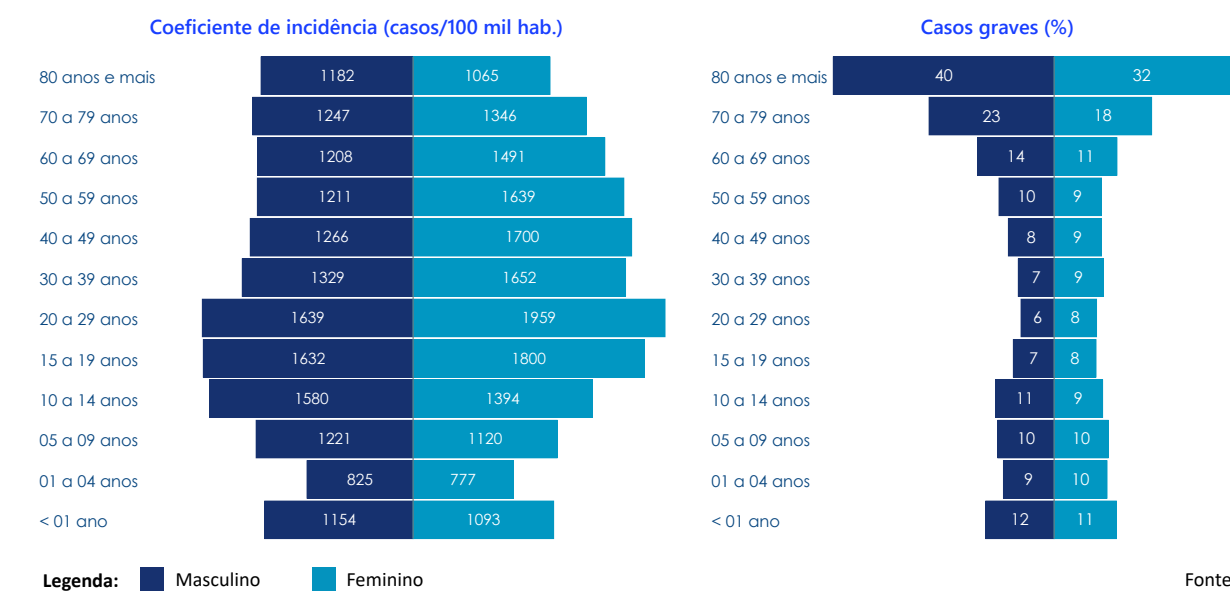
COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA DE DENGUE POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, POR REGIÃO, BRASIL, 2023 E 2024



O gráfico acima apresenta o coeficiente de incidência de dengue de 2023 e 2024 por SE, estratificado por região. Observando a SE 09 de 2024, o Sudeste é a região com maior coeficiente de incidência, seguida pela Centro-Oeste.

Observa-se ainda o comportamento da doença no ano 2023 com o pico entre as SE 14 a SE 19, sendo superado nas primeiras semanas de 2024.

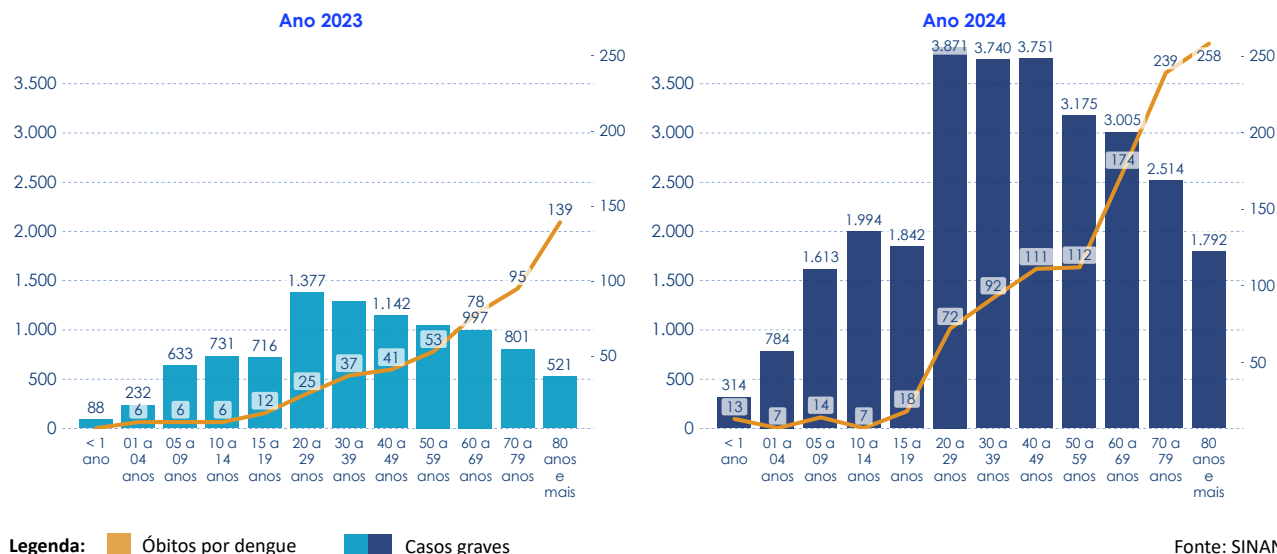
COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA DE CASOS PROVÁVEIS E PROPORÇÃO DE CASOS GRAVES DE DENGUE DAS SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 01 A 014, POR SEXO, FAIXA ETÁRIA, BRASIL, 2024



Os gráficos acima apresentam o coeficiente de incidência de casos prováveis e a proporção de casos graves de dengue dentre os casos prováveis, por sexo e faixa etária entre as SE 01 a 14 do ano de 2024.

O maior coeficiente de incidência é na faixa etária de 20 a 29 anos. A maior proporção de casos graves concentra-se na faixa etária de 80 anos e mais.

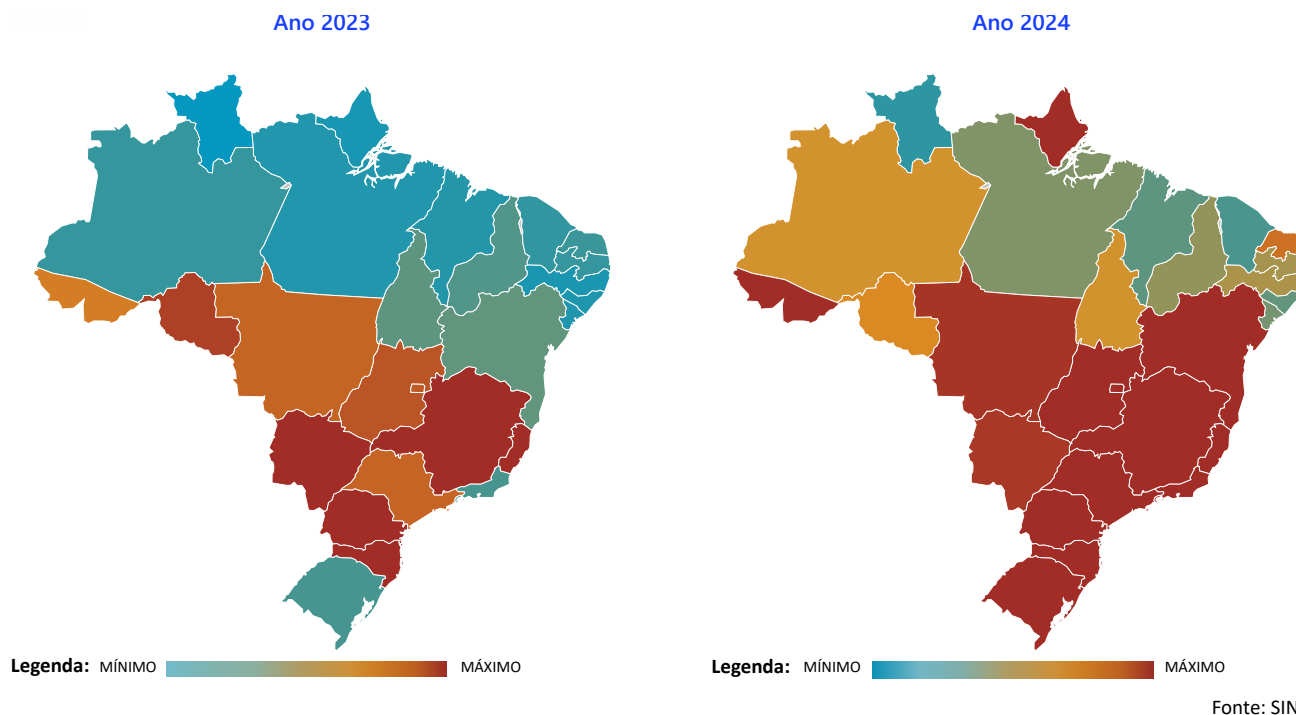
## Nº DE CASOS GRAVES E ÓBITOS DE DENGUE DAS SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 01 A 14, POR FAIXA ETÁRIA, BRASIL, 2023 E 2024



Os gráficos apresentam os números de casos graves e com sinais de alarme de dengue e os óbitos confirmados por faixa etária, considerando as 14 primeiras semanas dos anos de 2023 e 2024. Em 2024, a faixa etária com mais casos graves foi a de 20 a 29 anos, sendo a mesma de 2023. Quanto aos óbitos, o maior número foi identificado na faixa etária de 80 anos e mais. Entretanto, vale ressaltar que os dados são preliminares, e estão sendo atualizados diariamente.

Algumas fichas de notificações não apresentam faixa etária especificada, ocasionando a diferença no número total de óbitos.

## COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA DE DENGUE DAS SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 01 A 013, POR UF, BRASIL, 2023 E 2024



Os mapas apresentam a distribuição do coeficiente de incidência de dengue nos anos 2023 e 2024 referente ao acumulado entre as SE 01 a 14.

No ano de 2024 merece destaque o Distrito Federal e os estados de Minas Gerais, Acre, Amapá, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Paraná, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em 2023, destacaram-se o Espírito Santo, Rondônia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.

COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA DE DENGUE DAS SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 01 A 14, POR UF, BRASIL, 2023 E 2024

Ano 2023		Ano 2024	
UF	Incidência	UF	Incidência
Espírito Santo	1578,6	Distrito Federal	7297,3
Minas Gerais	876,5	Minas Gerais	4573,5
Mato Grosso Do Sul	868,0	Espírito Santo	2618,1
Parana	609,1	Parana	2534,4
Santa Catarina	517,8	Goias	2120,4
Rondonia	451,0	Santa Catarina	1649,1
Goias	399,6	Sao Paulo	1458,1
Distrito Federal	384,5	Rio De Janeiro	1192,1
Sao Paulo	363,0	Bahia	816,3
Mato Grosso	361,0	Acre	776,8
Acre	302,4	Rio Grande Do Sul	645,7
Bahia	108,0	Amapa	508,9
Tocantins	104,3	Mato Grosso	478,4
Piauí	90,2	Mato Grosso Do Sul	470,2
Rio De Janeiro	79,6	Rio Grande Do Norte	333,5
Rio Grande Do Sul	76,5	Rondonia	272,2
Rio Grande Do Norte	64,4	Amazonas	233,0
Paraiba	58,7	Tocantins	232,8
Amazonas	58,0	Pernambuco	189,5
Ceara	53,0	Paraiba	182,8
Maranhao	38,7	Piaui	162,8
Para	35,2	Para	143,4
Sergipe	33,7	Sergipe	130,5
Alagoas	32,5	Alagoas	109,7
Pernambuco	27,6	Maranhao	103,8
Amapa	27,1	Ceara	81,5
Roraima	3,8	Roraima	50,0
Total	321,5	Total	1460,6

Nº DE CASOS PROVÁVEIS E COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA DE DENGUE DAS SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 01 A 14, POR REGIÃO E UF, BRASIL, 2023 E 2024

Ano primeiros sintomas Região/UF	2023		2024	
	Casos prováveis	Coeficiente de incidência	Casos prováveis	Coeficiente de incidência
<b>Centro-Oeste</b>	<b>78.220</b>	<b>468,2</b>	<b>385.632</b>	<b>2.367,6</b>
Distrito Federal	11.899	384,5	205.571	7.297,3
Goias	28.800	399,6	149.597	2.120,4
Mato Grosso	12.876	361,0	17.502	478,4
Mato Grosso do Sul	24.645	868,0	12.962	470,2
<b>Nordeste</b>	<b>36.048</b>	<b>62,5</b>	<b>176.673</b>	<b>323,3</b>
Alagoas	1.095	32,5	3.432	109,7
Bahia	16.181	108,0	115.394	816,3
Ceará	4.899	53,0	7.167	81,5
Maranhão	2.768	38,7	7.031	103,8
Paraíba	2.382	58,7	7.266	182,8
Pernambuco	2.674	27,6	17.163	189,5
Piauí	2.967	90,2	5.323	162,8
Rio Grande do Norte	2.293	64,4	11.013	333,5
Sergipe	789	33,7	2.884	130,5
<b>Norte</b>	<b>18.432</b>	<b>97,5</b>	<b>39.140</b>	<b>225,6</b>
Acre	2.742	302,4	6.448	776,8
Amapá	238	27,1	3.733	508,9
Amazonas	2.475	58,0	9.183	233,0
Pará	3.088	35,2	11.637	143,4
Rondônia	8.187	451,0	4.303	272,2
Roraima	25	3,8	318	50,0
Tocantins	1.677	104,3	3.518	232,8
<b>Sudeste</b>	<b>435.755</b>	<b>486,2</b>	<b>1.878.789</b>	<b>2.214,3</b>
Espírito Santo	64.855	1.578,6	100.364	2.618,1
Minas Gerais	187.665	876,5	939.333	4.573,5
Rio de Janeiro	13.902	79,6	191.390	1.192,1
São Paulo	169.333	363,0	647.702	1.458,1
<b>Sul</b>	<b>117.401</b>	<b>386,2</b>	<b>485.754</b>	<b>1.622,8</b>
Paraná	70.634	609,1	290.012	2.534,4
Rio Grande do Sul	8.769	76,5	70.254	645,7
Santa Catarina	37.998	517,8	125.488	1.649,1
Total	685.856	321,5	2.965.988	1.460,6

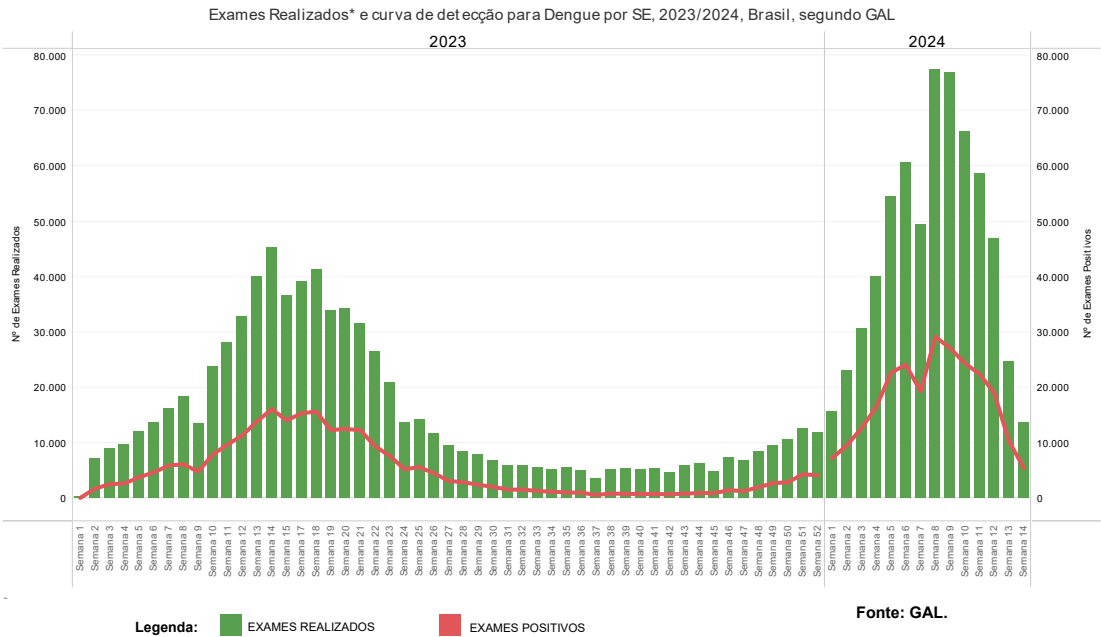
Fonte: SINAN.

Nº DE CASOS GRAVES E ÓBITOS DE DENGUE DAS SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 01 A 14, REGIÃO E UF BRASIL, 2023 E 2024

Ano primeiros sintomas Região/UF	2023		2024	
	Casos Graves	Óbitos por Dengue	Casos Graves	Óbitos por Dengue
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.061</b>	<b>44</b>	<b>6.492</b>	<b>318</b>
Distrito Federal	154	0	3.861	205
Goiás	459	14	2.072	94
Mato Grosso	208	7	410	10
Mato Grosso Do Sul	240	23	149	9
<b>Nordeste</b>	<b>445</b>	<b>20</b>	<b>1.563</b>	<b>56</b>
Alagoas	17	1	41	1
Bahia	229	9	1.125	40
Ceara	43	3	34	0
Maranhao	74	1	88	4
Paraiba	6	2	54	3
Pernambuco	13	1	21	1
Piaui	16	0	131	4
Rio Grande Do Norte	31	1	48	0
Sergipe	16	2	21	3
<b>Norte</b>	<b>215</b>	<b>12</b>	<b>240</b>	<b>10</b>
Acre	15	0	5	0
Amapa	4	0	32	4
Amazonas	31	5	43	1
Para	15	0	116	2
Rondonia	112	7	16	2
Roraima	0	0	1	0
Tocantins	38	0	27	1
<b>Sudeste</b>	<b>5.108</b>	<b>333</b>	<b>13.664</b>	<b>505</b>
Espirito Santo	1.820	50	1.308	17
Minas Gerais	1.119	116	4.646	175
Rio De Janeiro	354	6	2.257	93
Sao Paulo	1.815	161	5.453	220
<b>Sul</b>	<b>2.743</b>	<b>91</b>	<b>6.436</b>	<b>228</b>
Parana	1.509	52	4.044	107
Rio Grande Do Sul	122	14	568	56
Santa Catarina	1.112	25	1.824	65
<b>Total</b>	<b>9.572</b>	<b>500</b>	<b>28.395</b>	<b>1.117</b>

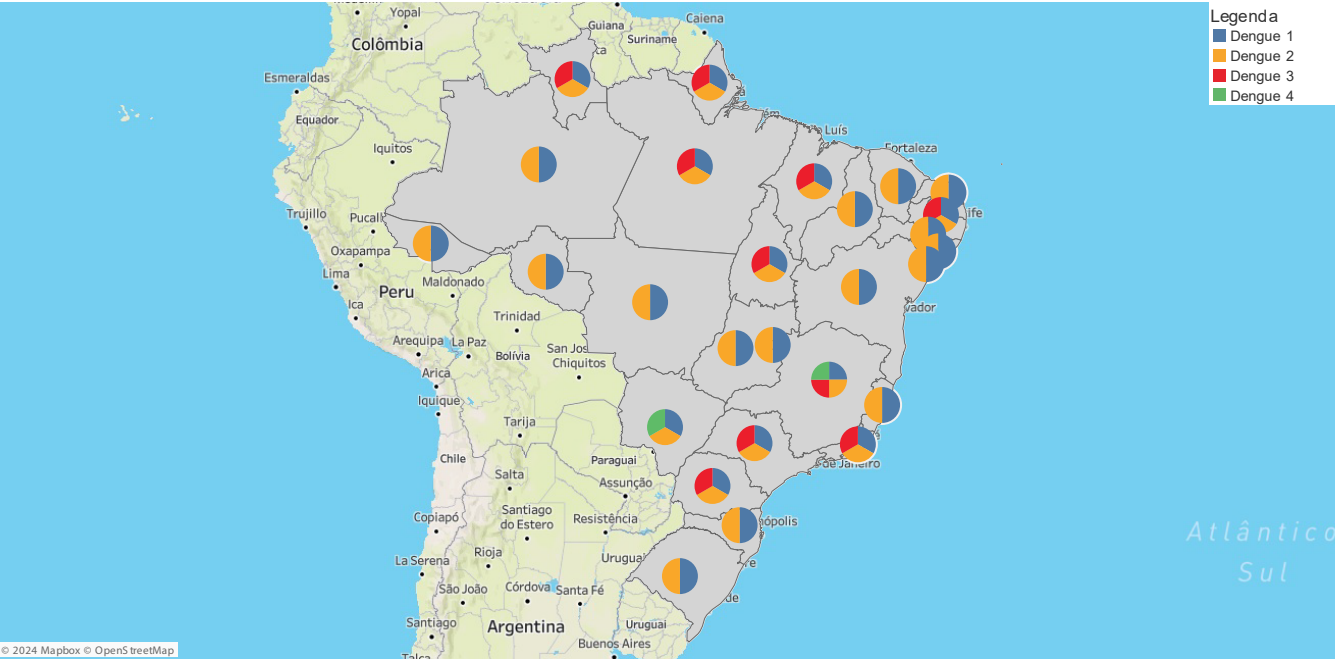
Fonte: SINAN.

EXAMES REALIZADOS E CURVA DE DETECÇÃO PARA DENGUE POR SE, BRASIL, 2023 E 2024



O gráfico acima mostra o número de exames laboratoriais realizados para dengue pela rede nacional de laboratórios de saúde pública, registrados no sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), e o número de exames com resultados positivos.

MAPA DE SOROTIPOS DE VÍRUS INDICADOS PARA DENGUE, POR UF, BRASIL, 2024



As amostras de DENV-4 podem ser decorrentes de um Evento Supostamente Associado a Vacinação ou Imunização (ESAVI).

FONTE GAL

No mapa estão representados os sorotipos dos vírus da dengue detectados no país em 2024. Observa-se a circulação simultânea dos quatro sorotipos no território nacional, com mais ênfase para os sorotipos 1 e 2.

O gráfico e o mapa são baseados em dados dos exames laboratoriais e não em casos individuais ou em notificações.  
Uma mesma pessoa pode ter feito mais de um exame.  
Dados preliminares, sujeitos a alterações.

INSUMOS DISPONIBILIZADOS

LABORATORIAIS



645.504

TESTES DE SOROLOGIA

540.100

TESTES DE BIOLOGIA MOLECULAR

CONTROLE VETORIAL



76.126 Kg

LARVICIDADA BTI

8.727 Kg

ADULTICIDA RESIDUAL  
PARA PE\*

188.260 L

ADULTICIDA PARA UBV\*\*

\*PE: Ponto estratégico | \*\*UBV: Fumacê

## PRINCIPAIS AÇÕES DA SEMANA DO COE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE:

1. Nesta terça-feira (9), o COE realizou sua coletiva de imprensa semanal para apresentar a situação epidemiológica da dengue (até a semana 14), os dados de outras arboviroses (chikungunya e febre do Oropouche), atualizar as ações de vacinação contra a dengue (redistribuição e envio de novas doses), além de apresentar o cenário epidemiológico das síndromes gripais no país e reforçar os sinais e sintomas da dengue. O destaque foi para os dados de tendência de queda de casos em nove estados, 13 com estabilidade e apenas cinco com aumento.
2. Também nesta terça-feira (9), uma equipe do COE seguiu para Porto Velho, em Rondônia, para dar suporte técnico ao estado. A equipe permanecerá em campo até o dia 11 de abril.
3. Ainda nesta data, uma equipe do COE realizou uma capacitação sobre arboviroses para profissionais da saúde, Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (Aisan) da aldeia Paiol de Barro, em Santa Catarina.
4. No dia 8 de abril, o Ministério da Saúde publicou a Portaria GM/MS nº 3.489, de 5 de abril de 2024, autorizando o repasse de R\$ 356,7 mil para dois municípios dos estados do Espírito Santo e Mato Grosso. Esse montante constitui um incremento financeiro de custeio para resposta a emergências em saúde pública.
5. A equipe do COE iniciou nesta segunda-feira (8) uma missão técnica no território indígena Chapecozinho, no município de Ipuaçu, em Santa Catarina. O grupo permanecerá na região até quinta-feira (11), realizando capacitação sobre dengue e controle vetorial na região. Serão visitadas várias aldeias.
6. No dia 5 de abril, o Ministério da Saúde publicou a Portaria GM/MS nº 3.485, de 4 de abril de 2024, autorizando o repasse total de R\$ 95,2 mil para quatro municípios dos estados do Amapá, Minas Gerais e Paraná. Esse montante constitui um incremento financeiro de custeio para resposta a emergências em saúde pública.
7. O COE disponibilizou nesta sexta-feira (5) o curso de atualização online: Módulo Emergencial para enfrentamento da dengue - Projeto Educa DTN-VE. O conteúdo é voltado para enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica, UPAS, Atenção Especializada ou unidades hospitalares (média e alta complexidade). [Acesse!](#)
8. Equipes do COE participaram no dia 5 de abril de uma ação de sensibilização de professores e profissionais de saúde no território Guarita, em Tenente Portela e Redentora (RS). Ao todo, foram 166 participantes na capacitação. Também neste dia, a equipe fez a devolutiva do trabalho para o cacique do território indígena, os prefeitos dos dois municípios e à Secretaria de Saúde do Estado do RS.
9. Também no dia 5 de abril, a equipe da Assistência Especializada apresentou, na reunião diária do COE, os resultados das visitas técnicas aos municípios de Luziânia (GO).
10. No dia 3 de abril, o Ministério da Saúde publicou a Portaria GM/MS nº 3.482, de 3 de abril de 2024, autorizando o repasse total de R\$ 1 milhão para 11 municípios dos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo. Esse montante constitui um incremento financeiro de custeio para resposta a emergências em saúde pública.

11. Também na quinta-feira (3), o COE realizou o webinar “Diagnóstico, Manejo Clínico e Tratamento da Chikungunya” para profissionais de saúde. Os debates contaram com a participação do médico epidemiologista André Freitas e da médica emergencista e intensivista, além da atual diretora da Abramede Camila Lunardi.
12. No dia 3 de abril, equipes do COE participaram de uma reunião sobre a saída da Força Nacional do SUS do território Guarita em Tenente Portela e Redentora (RS). Nos dias seguintes, foi realizada uma capacitação voltada para controle vetorial e vigilância epidemiológica junto à Regional de Saúde do Estado do RS, SESAI e DISEI.
13. O COE, por meio de representantes da Atenção Especializada, permaneceu no território indígena Guarita (RS) até o dia 4 de abril. Três equipes assistenciais estão atendendo na região, além de um profissional médico, que está realizando capacitação.
14. No dia 3 de abril ocorreu o ‘Ciclo de Estudos - Desafios para o controle de arboviroses no Brasil’. O objetivo do evento foi apresentar um panorama sobre os desafios para o controle das arboviroses no Brasil. As discussões foram conduzidas por especialistas do Ministério da Saúde e do Instituto de Saúde Coletiva (ISC/UFBA).
15. Também nesta data, as áreas de Arboviroses e de Atenção Primária apresentaram, na reunião diária do COE, os resultados, conclusões e recomendações das visitas técnicas realizadas nos municípios de Joinville (SC) e Vitória da Conquista (BA). Essa devolutiva também foi feita pelo grupo às gestões locais dos territórios ao final das visitas.



## INDICADORES DE CHIKUNGUNYA (2024)



62,07

CASOS/100 MIL HABITANTES

128.072

CASOS PROVÁVEIS



51

ÓBITOS CONFIRMADOS

93

ÓBITOS INVESTIGADOS

Letalidade de óbito sobre o total  
de casos prováveis (SE 1 a 14)

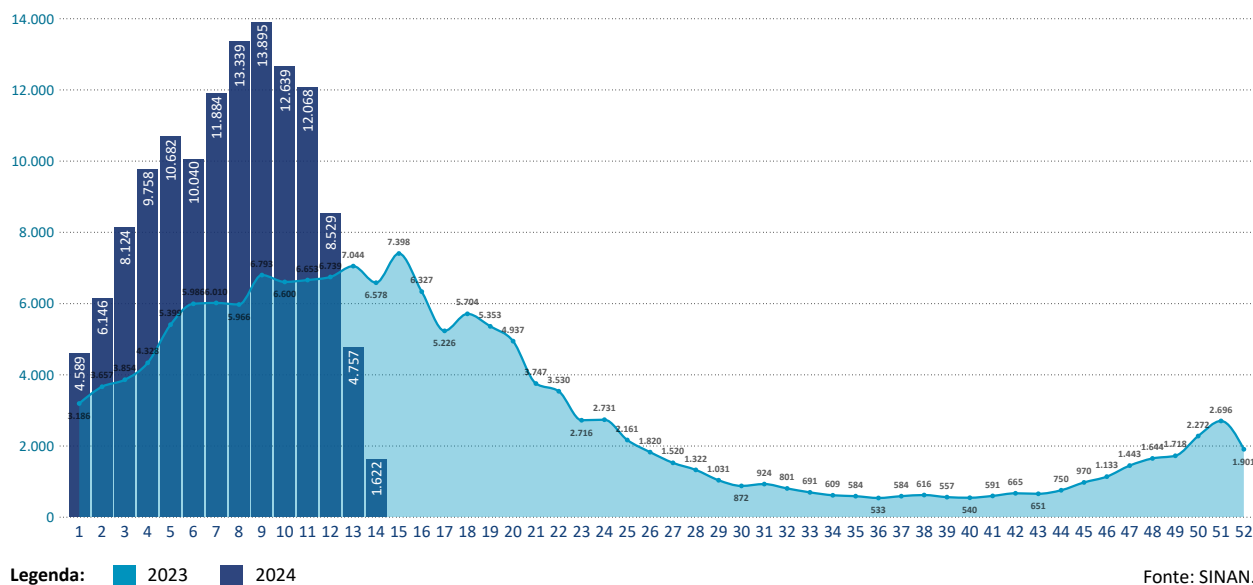
0,06

EM 2023

0,04

EM 2024

## Nº DE CASOS PROVÁVEIS DE CHIKUNGUNYA POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, BRASIL, 2023 E 2024



O gráfico acima apresenta os casos prováveis de chikungunya de 2023 (por curva) e de 2024 (por colunas) ao longo das Semanas Epidemiológicas (SE). Observa-se que os casos do ano de 2024 apresentam aumento ao longo das semanas, com queda dos casos prováveis a partir da SE 12, sendo a SE 14 até o momento com menor registro do ano, isso se deve ao tempo de digitação das informações pelos estados e municípios. Os dados serão atualizados nas próximas semanas, conforme atualização dos dados pelas unidades notificadoras.

Na SE 09 de 2024 concentram-se o maior número de casos deste ano, valor superior ao pico máximo observado em 2023, que ocorreu na SE 15.

Nº DE CASOS PROVÁVEIS, COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA E ÓBITOS DE CHIKUNGUNYA DAS 01 A 14, POR REGIÃO E UF, BRASIL, 2023 E 2024

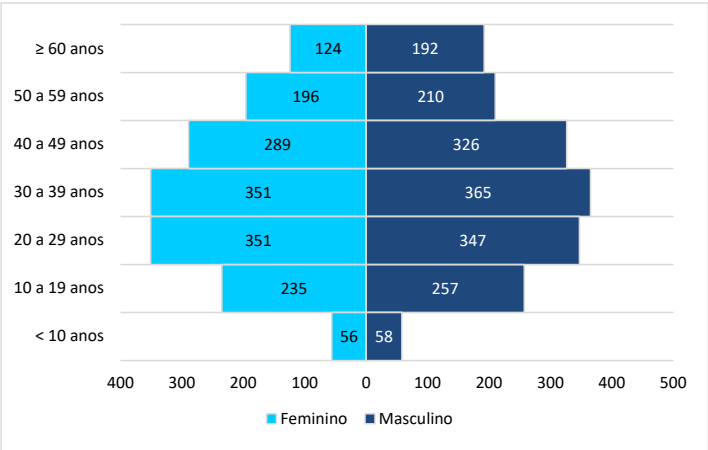
Ano primeiros sintomas Região/UF	2023			2024		
	Casos prováveis	Coeficiente de incidência	Óbitos por Chikungunya	Casos prováveis	Coeficiente de incidência	Óbitos por Chikungunya
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.221</b>	<b>13,29</b>	<b>7</b>	<b>14.594</b>	<b>89,60</b>	<b>7</b>
Distrito Federal	259	8,37	0	583	20,70	0
Goiás	612	8,49	5	4.917	69,69	3
Mato Grosso	79	2,21	0	5.240	143,22	4
Mato Grosso do Sul	1.271	44,77	2	3.854	139,80	0
<b>Nordeste</b>	<b>13.750</b>	<b>23,84</b>	<b>7</b>	<b>17.705</b>	<b>32,40</b>	<b>10</b>
Alagoas	333	9,89	0	126	4,03	0
Bahia	6.808	45,43	0	8.854	62,63	6
Ceará	922	9,98	0	1.469	16,71	0
Maranhão	1.120	15,66	1	489	7,22	1
Paraíba	464	11,43	0	792	19,93	2
Pernambuco	997	10,31	3	3.094	34,16	0
Piauí	1.747	53,11	2	322	9,85	0
Rio Grande do Norte	911	25,58	1	2.155	65,26	0
Sergipe	448	19,16	0	404	18,28	1
<b>Norte</b>	<b>3.708</b>	<b>19,61</b>	<b>0</b>	<b>2.152</b>	<b>12,40</b>	<b>0</b>
Acre	18	1,98	0	133	16,02	0
Amapá	6	0,68	0	59	8,04	0
Amazonas	45	1,05	0	80	2,03	0
Pará	145	1,65	0	1.108	13,65	0
Rondônia	41	2,26	0	148	9,36	0
Roraima	12	1,84	0	33	5,19	0
Tocantins	3.441	214,08	0	591	39,10	0
<b>Sudeste</b>	<b>58.168</b>	<b>64,90</b>	<b>28</b>	<b>92.625</b>	<b>109,17</b>	<b>34</b>
Espírito Santo	1.440	35,05	1	6.276	163,72	2
Minas Gerais	55.464	259,03	26	79.559	387,36	28
Rio de Janeiro	341	1,95	0	1.812	11,29	0
São Paulo	923	1,98	1	4.978	11,21	4
<b>Sul</b>	<b>946</b>	<b>3,11</b>	<b>3</b>	<b>996</b>	<b>3,33</b>	<b>0</b>
Paraná	810	6,98	3	488	4,26	0
Rio Grande do Sul	61	0,53	0	311	2,86	0
Santa Catarina	75	1,02	0	197	2,59	0
<b>Total</b>	<b>78.793</b>	<b>36,94</b>	<b>45</b>	<b>128.072</b>	<b>63,07</b>	<b>51</b>

Fonte: SINAN.

MAIS INFORMAÇÕES: o Ministério da Saúde monitora a situação epidemiológica da dengue, chikungunya e da Zika, com atualização diária no painel de arboviroses. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>

FEBRE DO OROPOUCHE

Faixa etária	Feminino	Masculino
< 10 anos	56	58
10 a 19 anos	235	257
20 a 29 anos	351	347
30 a 39 anos	351	365
40 a 49 anos	289	326
50 a 59 anos	196	210
≥ 60 anos	124	192
Total	1602	1755

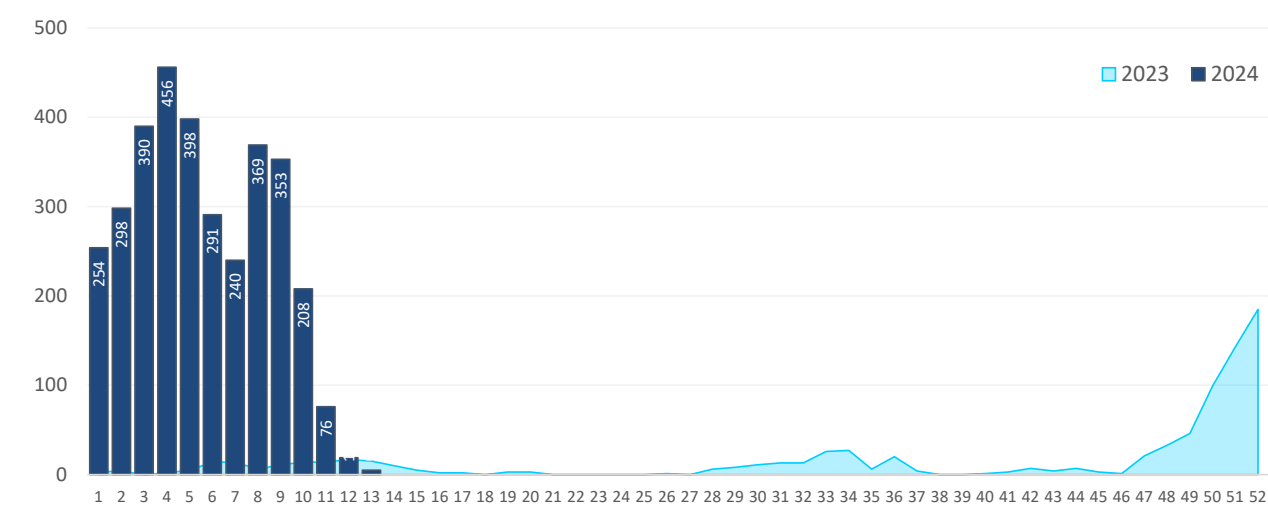


UF do LPI	2023	2024*	Total
Amazonas	452	2.575	3.027
Rondônia	39	592	631
Acre	174	110	284
Roraima	165	18	183
Pará	2	29	31
Total	832	3.324	4.156

\* 30 casos da BA em investigação para definição do LPI; 3 casos com LPI na Bolívia



NÚMERO DE AMOSTRAS DETECTÁVEIS PARA O VIRUS OROPOUCHE POR SEMANA  
EPIDEMIOLÓGICA, BRASIL



A partir de 2023, a detecção de casos de Febre do Oropouche (FO) nos estados da região amazônica, considerados endêmicos, aumentou em decorrência da descentralização do diagnóstico biomolecular para parte dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen) do país. Em 2023, 832 amostras tiveram diagnóstico laboratorial de biologia molecular (RT-qPCR) detectável para o vírus Oropouche (OROV). Em 2024, até a SE-12, 3.323 amostras tiveram resultado detectável para o vírus.

NÚMERO DE EXAMES DETECTÁVEIS E TAXA DE POSITIVIDADE PARA FEBRE DO OROPOUCHE POR UF  
E ANO, BRASIL

Ano 2023			Ano 2024		
UF de residência*	Exames detectáveis	Taxa de positividade (%)	UF de residência*	Exames detectáveis	Taxa de positividade (%)
Amazonas	448	7,4	Amazonas	2.538	24,0%
Acre	171	40,3	Rondônia	574	45,2%
Roraima	165	15,3	Acre	108	39,6%
Rondônia	39	4,0	Bahia**	31	0,0%
Pará	2	0,5	Pará	29	9,3%
Rio de Janeiro	2	2,5	Roraima	18	6,2%
Espírito Santo	1	5,9	Mato Grosso	11	40,7%
Mato Grosso do Sul	1	4,5	São Paulo	7	5,8%
Paraná	1	0,0	Rio de Janeiro	6	14,3%
Rio Grande do Sul	1	1,8	Goiás	4	11,4%
São Paulo	1	0,8	Paraná	4	0,1%
Alagoas		0,0	Maranhão	3	5,6%
Amapá	0	0,0	Paraíba	3	3,0%
Bahia	0	0,0	Rio Grande do Norte	3	4,8%
Ceará	0	0,0	Mato Grosso do Sul	3	15,8%
Distrito Federal	0	0,0	Santa Catarina	3	2,0%
Goiás	0	0,0	Rio Grande do Sul	2	8,7%
Maranhão	0	0,0	Amapá	1	10,0%
Mato Grosso	0	0,0	Ceará	1	6,3%
Minas Gerais	0	0,0	Pernambuco	1	12,5%
Paraíba	0	0,0	Piauí	1	1,4%
Pernambuco	0	0,0	Distrito Federal	1	0,8%
Piauí	0	0,0	Espírito Santo	1	16,7%
Rio Grande do Norte	0	0,0	Minas Gerais	1	4,3%
Santa Catarina	0	0,0	Tocantins	0	0,0%
Sergipe		0,0	Alagoas	0	0,0%
Tocantins		0,0	Sergipe	0	0,0%
Total	832	3,2	Total***	3.354	15,3%

\* Os casos detectados de FO tiveram local provável de infecção (LPI) em estados da região Norte (vide Mapa). As detecções em estados de outras regiões do país ocorreram em indivíduos residentes ou visitantes daqueles estados.

\*\*30 casos em residentes no Estado da Bahia estão em investigação para definição do LPI.

\*\*\*3 casos residentes na Bolívia